SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

CANAL DE VOZ

SINTTEL·ES

Informativo do Sinttel-ES nº 803- www.sinttel-es.org.br -24/11/2015

FENATTEL CUT Brasil

TELEFÔNICA BRASIL

"VIVO, maior que antes, pior que nunca"

Em nova rodada de negociações, ocorrida em 17/11, em São Paulo, vimos mais do mesmo: a empresa querendo levar vantagem. A Vivo quer retirar dos trabalhadores direitos adquiridos como auxílio-creche para pais empregados e reduzir a idade de 7 para 6 anos dos filhos beneficiados. Ao invés de ampliar o empréstimo de férias para todos, quer excluí-lo e congelar o VR para os trabalhadores da Vivo Adm. Além disso, ainda oferece a esmola de 60% da inflação do período como reajuste. Na verdade ela não oferece nada, essa proposta transfere renda: tira dos empregados e passa aos acionistas e ao bolso do novo presidente que tem bônus bilionário se cumprir suas metas pessoais, sem se preocupar com a empresa.

VIVO joga como nunca e quer impor perdas como a GVT

E as maldades não param por aí

A empresa quer pagar aos trabalhadores de campo da GVT um piso salarial inferior ao que é praticado nas empresas terceirizadas que prestam serviços para a própria Vivo.

Vivo descumpre Acordo Coletivo ao impor BE FLEX

A empresa mais uma vez atropelou as negociações e divulgou a implantação do Pacote Inteligente (BE FLEX).

Como o Acordo Coletivo 2014/2015 ainda está em vigência, a empresa jamais poderia propor mudanças nas relações de trabalho que estão asseguradas em cláusulas do Acordo. O Sintetel (Sindicato de São Paulo) conseguiu bloquear a adesão que começaria em 16/11 e reafirmou que qualquer alteração no modelo de fornecimento dos benefícios só poderá ser feito após a realização das assembleias com os trabalhadores.

PLANO MÉDICO INFERIOR É PRECEDENTE RUIM

A empresa não está só mexendo com os trabalhadores, mas está alterando também a vida de todas as suas famílias.

A Vivo insiste na precarização do plano médico. Já está evident para os trabalhadores a perda de qualidade com a exclusão de credenciados médicos-hospitalares de primeira linha, além da alteração de procedimentos.

Para a Vivo, unificar significa retirar direitos. E isso nós não aceitaremos. A filosofia do lucro máximo com custo mínimo será enfrentada e denunciada!

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

O que a Telefônica Brasil não disse no seu COMUNICADO

Telefônica | vivo Conectados Informativo_

Caro ~~colaborador~~ **trabalhador** ,

Nos últimos meses, a Telefônica Vivo tem dedicado atenção especial aos programas e projetos voltados ao nosso time. Concluímos o processo de integração com inúmeras iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento das nossas equipes:

- Oportunidade de crescimento e desenvolvimento de carreira: mesmo em momento de sinergias, em nossa empresa as oportunidades são valorizadas.

- Integração das equipes: em outubro, demos um passo significativo no processo de consolidação da marca empregadora e institucional Telefônica Vivo. Adicionalmente, de 05 a 08/10, aconteceu a primeira Semana do Auto Desenvolvimento, com a participação de cerca de 8 mil ~~colaboradores~~ **trabalhadores** em 169 ações de treinamento e motivação. Este foi um excelente momento de integração entre as equipes, além de proporcionar o compartilhamento de conhecimento e a oportunidade de estar em contato com grandes profissionais do mercado e da empresa.

- Conjunto de iniciativas voltadas à qualidade de vida: centros médicos nos grandes prédios e ambulatórios que realizam mais de 10.000 mil atendimentos por mês.

O conjunto de todas estas ações é uma forma de reconhecer e recompensar a atuação de todos os ~~colaboradores~~ **trabalhadores** em concretizar os desafios traçados pela empresa. O cuidado da Telefônica Vivo não poderia ser diferente em relação ao Acordo Coletivo. Em agosto, iniciamos as tratativas referentes ao Acordo Coletivo 2015/2016, com data base em setembro.

É importante que você saiba que:

- Retomamos as negociações com os representantes da Fenattel, da Fitratelp e do Sindicato dos Engenheiros de São Paulo na semana passada.

- Até o momento, já foram realizadas diversas rodadas de negociações [(1)] . Em 17/11, realizamos a reunião com a Comissão de negociação da Fenattel. Em 18/11, com os negociadores do Sindicato dos Engenheiros de São Paulo e (19/11), com os representantes da Fitratelp.

- A empresa está empenhada em concretizar uma proposta que permita, por meio de soluções inovadoras,...() a superação deste momento econômico [(2)] adverso e a aproximação gradual das condições de trabalho entre os ~~colaboradores~~ **trabalhadores** de origem Telefônica Vivo e GVT, [(3)] processo fundamental para a integração.

- Apesar das dificuldades naturais de um processo de negociação e mudança, continuaremos investindo o tempo que for necessário para encontrar um ponto de equilíbrio entre os interesses dos envolvidos. [(4)]

No próximo mês, entraremos em uma época de festas e final de ano **(PARA A EMPRESA)**, e estamos trabalhando junto ao Sindicato para garantir agilidade ao processo Anotação O apoio de todos os ~~colaboradores~~ **trabalhadores** [(5)] é fundamental para que possamos fechar o acordo o quanto antes.

Comunicação Corporativa

TRADUZINDO O QUE A TELEFÔNICA BRASIL QUIS DIZER

(1) A maioria delas sem conteúdo, para a empresa ganhar tempo e jogar o trabalhador contra os sindicatos.

(2) Não esqueça que a empresa lucra bilhões e tem excelentes resultados divulgados nos meios, é de conhecimento geral.

(3) O que a empresa quer dizer com "aproximação gradual"? É tirar os benefícios que você trabalhador Vivo tem no ACORDO COLETIVO e que os trabalhadores da GVT não têm. E vice-versa. Ai todos ficaram iguais, ou **aproximados gradualmente.** Exemplos:

Seu plano médico era um e vira Amil. Igual à GVT; Seu tíquete congela, mas na GVT reajusta; Corta cesta básica na GVT, pois na Vivo NÃO tem.

É uma aproximação pra baixo. Ao invés de incluir os trabalhadores da GVT no Acordo Coletivo da Vivo, a Telefônica Brasil levou os da Vivo para a GVT. A gestão é tão perversa, que a Telefônica Brasil quer tirar o auxílio-creche dos pais empregados na Vivo só para não dar para os pais empregados da GVT. E da mesma maneira quer retirar a Cesta Básica que existe na GVT para não ter que dar aos trabalhadores da Vivo.

É o modelo AMOS GENISH (presidente da Telefônica/Vivo) que desrespeita trabalhadores, suas famílias e sua organização sindical, fazendo de conta que negocia, quando quer impor "goela abaixo" uma proposta indecente e desumana.

A empresa chama isso de APROXIMAÇÃO GRADUAL. Nós chamamos de **DESRESPEITO TOTAL.**

(4) O ponto de equilíbrio é nos TRIBUNAIS, pois a Telefônica Brasil quer tudo, menos negociar. Basta ver a negociação para ALTERAR SEU PLANO MÉDICO. Foi muito negociado não é Companheiro/a?

(5) A última reunião de negociação, praticamente mantive-se a proposta anterior, permanecendo o REAJUSTE DE 6% contra uma INFLAÇAÕ DE 9,88%). MUITO cuidado com essa ultima frase, "O apoio do colaborador é fundamental..." em outras palavras, quer dizer: jogar o trabalhador contra o sindicato. Pense nisso, quando for levar seu filho ao hospital, primeiro olhe em qual grupo você esta. Pense "nesse apoio", quando o valor do SEU TÍQUETE permanecer o mesmo, pois a proposta É GONGELAR. Pense nisso, quanto estiver trabalhando como TERCEIRIZADO nessa empresa, como muitos colegas JÁ ESTÃO. Pense que se for para dar apoio a alguém... que seja para apoiar seu SINDICATO que realmente defende seus interesses.

Vice-presidência de Recursos Humanos => os grandes responsáveis por essa política implantada na Telefônica/Vivo SÃO EXATAMENTE O PRESIDENTE SR. AMOS GENISH e seu VICE-PRESIDENTE - Sr. GIOVANNI

Texto de André Venturini SINTTEL/MG, com adaptações do Sinttel-ES

CANAL DE VOZ
Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
www.sinttel-es.org.br
sinttel@sinttel-es.org.br
Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista: Tânia Trento
(MTE-ES 341/86)

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Telefônica Brasil

A armadilha Be Flex da VIVO/GVT

O SINTTEL-ES, com base nas incertezas e espertezas da Telefônica Brasil (Vivo/GVT) avisa aos/as trabalhadores/as para tomarem cuidado com o comunicado que a empresa divulgou hoje, oferecendo brindes, prêmios para aqueles que, até o dia 05, sábado, fizerem a opção pelo BE FLEX, seu programa de benefícios flexíveis. Ou seria BE FOOLED, traduzindo ao pé da letra: SEJA ENGANADO?

A empresa tem pressa, oferece prêmios, voucher, pontos. Pergunte-se: qual é o objetivo dessa mudança? Quem vai se dar bem com isso? O Sinttel prepara boletim para as assembleias que serão realizadas até o fim da semana.

A diretoria do Sinttel-ES orienta, para que antes de qualquer decisão, façam as simulações. Temos indicativo de reprovação desta proposta em todo Brasil. Berrine-SP, Minas Gerais e Goiás já reprovaram em assembleias realizadas nesta segunda-feira (30).

Não caiam nesta armadilha. Aguardem até dia 4 de dezembro, quando a maioria dos estados já tiverem realizado todas as assembleias e reprovado esta proposta indecente, que, no mínimo, discrimina os/as trabalhadores/as por faixa salarial, condição familiar dentro de uma mesma empresa, que no seu site se define como "um dos maiores conglomerados de comunicação, informação e entretenimento do mundo, com presença em 20 países e mais de 120 mil colaboradores. No Brasil, somos quase 20 mil pessoas e nossa presença estende-se a mais de 3.800 cidades, totalizando mais de 97 milhões de clientes. Começamos nossas atividades no País em 1998, no contexto do processo de privatização das telecomunicações. Desde então, temos construído uma história de grandes realizações, que se mistura à própria história de evolução das teles no País".

Não se apresse. Temos um acordo coletivo em vigor, que tem que ser cumprido pela empresa e que não perde a validade enquanto outro não for aceito pelos/as empregados/as e assinado pelos Sindicatos. Este é um problema da empresa. Ela quer mudanças, mas são os trabalhadores que decidem. Então, se a proposta for rejeitada, a empresa precisará renegociar ou entramos com dissídio coletivo e vamos ver o que a Justiça do Trabalho decide.

O Sinttel-ES não avaliza essa proposta por ela representar perdas para a categoria.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

CANAL DE VOZ

SINTTEL·ES Informativo do Sinttel-ES nº 805- www.sinttel-es.org.br -02/12/2015

FENATTEL CUT Brasil

VIVO/ GVT

Assembleias na Vivo e GVT avaliarão proposta

Depois de seis rodadas de negociações, a Vivo/GVT fez uma proposta que, apesar de ainda ser ruim e não atender reivindicações dos/as empregados/as, deve ser submetida a uma avaliação pela assembleia de trabalhadores/as.

As empresas que batiam o pé no reajuste miserável de 6% para os salários até R$ 6.000,00, agora, propõe 7% de reajuste linear para todos os trabalhadores exceto para os cargos executivos, aprendizes, estagiários, etc. Esse percentual está abaixo do INPC acumulado até setembro que foi de 9,88%. Para os pisos, a Vivo garante os 9,88% a partir de set/15.

Após compra da GVT pela Telefonica, a conta aparece para ser paga pelos/as trabalhadores/as.

E a "ideia genial" que os "novos" donos tiveram foi criar categorias diferenciadas na mesma empresa.

Justificando a precarização proposta, dividiram os trabalhadores das duas empresas em quatro categorias distintas: Administrativo, Campo, Loja e Atendimento com pisos e benefícios também diferenciados.

Nesta sexta-feira, dia 04 de dezembro: Na GVT, às 8h30, Ed. sede, Mata da Praia. Na Vivo, às 14 horas, na sede, na Reta da Penha, Vitória.

Redução gradual na Vivo

Da mesma maneira que a Vivo fez quando primarizou os trabalhadores das lojas próprias, criando duas categorias diferentes. A expectativa era de que, ao longo do tempo, essas categorias fossem equiparadas, o que até hoje não aconteceu. Agora, querem ampliar a divisão entre os/as trabalhadores/as Vivo criando estas quatro categorias. É a chamada aproximação gradual. Nivela, reduzindo as conquistas nos acordos coletivos.

Redução gradual na GVT

Para os trabalhadores da GVT, que atuam na rede ou planta externa (instaladores, auxiliares de instalação, pessoal de Campo) foi criada uma barreira com a denominação "Campo", que prevê, entre outras coisas: redução da cesta básica, um piso menor, valor menor para VA/VR; auxílio-creche/babá e só para as mães, os pais estão excluídos, diferentemente dos pais administrativos na GVT, que receberão.

Plano de Saúde ruim

Além disso, a Vivo/GVT quer impor um modelo de benefícios para os empregados que, com toda certeza trará algum prejuízo, principalmente no Plano de Saúde. Estão sendo criados níveis de usuários de acordo com o cargo e salário. Diferente do que é praticado hoje na Vivo, onde o plano atende a todos sem nenhuma diferenciação. Este modelo chamado de "BE Flex", inclui sete benefícios como Plano de Saúde, VA/VR, Academia, Auxílio Farmácia e etc. Nele (diz as empresas) o/a trabalhador/a poderá fazer uma composição de benefícios, na forma que "melhor" lhe convier.

A primeira impressão é que se trata de uma pegadinha para iludir os/as trabalhadores/as e diminuir os gastos com o plano de saúde.

O modelo existe na GVT e, até hoje, a maioria dos/as empregados/as têm dificuldades para entender a sua aplicação.

Portanto, o Sinttel fará assembleias na GVT e na Telefônica/Vivo separadamente, apesar de a proposta ser a mesma para as duas empresas, mas com reflexos distintos em cada uma delas. Caberá aos/às trabalhadores/as avaliar.

O Sinttel-ES não avaliza essa proposta. Ela já foi rejeitada em MG, Goiás e na Berrine/SP

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Veja os principais itens da proposta Telefonica/Vivo/GVT

Reajuste Salarial

Reposição linear de 7% a partir de set/2015 para TODOS/AS, na Vivo e GVT, exceto para os cargos de executivos, aprendizes, estagiários.

Pisos Salariais

Administrativo Vivo/GVT - Será aplicado 9,88%, passando para R$ 1.156,20, retroativo a set/2015.

Lojas Vivo - Reajuste de 9,88% retroativo a set/2015, passando para R$ 1.121,37 para jornada 220 horas e para R$ 891,69 para jornada 180 horas.

Campo GVT - Reajuste de 7% em set/15 e a partir de jan/16 passar para R$950,83. Pagamento de abono em dinheiro correspondente a 35% do salário de agosto/15.

Auxílio-Creche/Babá

Administrativos GVT - Reembolso mensal de até R$ 464,19 (reajuste de 9,88%) retroativo a set/2015. A partir de maio/2016 será de até R$ 505,00 e estendido para empregados homens, com aumento de limite de idade do filho/filha para 3 anos no auxílio-babá.

Administrativo Vivo - Aumento da idade limite para 7 anos. Manutenção do benefício aos homens. Reajuste de 7%, passando para R$ 513,00, retroativo set/15;

Lojas - Aumento da idade limite para 7 anos. Reajuste de 9,88%, passando para R$ 209,87, retroativo set/15. Manutenção do benefício somente para as empregadas a partir jan/16.

Campo (GVT) - Reembolso mensal de até R$ 464,19, reajuste de 9,88% retroativo a set/2015. A partir de maio/2016 passar para até R$ 505,00 com aumento de limite de idade do filho/filha para 3 anos no auxílio-babá.

VA/VR

Vivo Administrativo - Sem correção. A empresa quer manter o valor bruto atual de R$ 816,28 e pagar um abono único de R$ 1.000,00 para os/as trabalhadores/as empregados na data do pagamento;

GVT Administrativo - Reajuste de 9,88% passando para R$ 501,34 + coparticipação de R$ 1,00, retroativos a set/15. A partir de maio/2016 passar para R$ 816,28.

Campo GVT - Valor líquido de R$ 488,27, (reajuste de 7%) retroativo a set/15. Para o trabalho realizado aos sábados, acima de 5 horas, será creditado um VR adicional de R$ 23,25; Abono de R$79,70 em Vale Alimentação. Para auxiliares de LA e instalador a cesta básica será reduzida para R$ 152,30, a metade do valor que é pago hoje.

Lojas Vivo - valor mensal passar para R$ 621,47 (reajuste de 9,88%) retroativo a set/15.

Consulte a proposta completa na página do Sinttel-ES: www.sinttel-es.org.br

Em caso de aprovação da proposta, a empresa garante o pagamento das diferenças salariais e abonos da seguinte maneira:

1) 2ª parcela do 13º salário reajustado em 15/12

2) Antecipação de 70% das diferenças salariais (salário base) retroativas a set/2015 em 18/12

3) Abono em dinheiro e em tíquetes relativo a retroatividade do piso salarial a set/15 (Campo GVT) em 18/12

4) Abono tíquete (Adm. Vivo) em 18/12

5) Diferença tíquete (Telefônica loja e GVT Adm.) 18/12

6) Salário reajustado e diferenças salariais retroativas a set/15, onde houver, em 04/01/2016.

CANAL DE VOZ
Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
www.sinttel-es.org.br
sinttel@sinttel-es.org.br
Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista: Tânia Trento
(MTE-ES 341/86)

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

02/12/2015 - Instituto Telecom

DEST: Telebras pode atrair investidor para nova empresa de TI e Telecom

O Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (DEST) trabalhou com a hipótese da Telebras incorporar o Serpro e a Dataprev. O estudo sugere um filme de ficção: uma empresa estatal de Telecomunicações, que apesar de apresentar constantes prejuízos e até já levaram o valor das suas ações na Bovespa a ficarem menor que 1 real – assumiria o controle de duas outras empresas de Tecnologia da Informação.

Ainda assim, o DEST vê algumas "vantagens" na Telebras controlar o Serpro e a Dataprev. Uma delas seria a empresa tornar-se "uma grande prestadora de serviços de TI para órgãos do governo". Soa meio óbvio, se considerarmos que as empresas em análise são o Serpro e a Dataprev, não?

Para os técnicos, a incorporação permitiria a Telebras se tornar a rede de suporte e serviços de telecomunicações e banda larga para todo o governo federal. Tal medida de certa forma seria benéfica, pois ela incorporaria a Infovia Brasília ao seu portfólio de serviços e acabaria com a duplicidade de atividades com o Serpro, que hoje controla essa infraestrutura de rede.

Já que o estudo diz que haverá "ganhos" para o setor privado de TI e Telecom, fica a dúvida se tal medida seria benéfica para as empresas de Telecomunicações. Hoje elas já sofrem uma concorrência desleal com o Serpro no fornecimento da Infovia Brasilia para os orgamismos, um serviço de Telecomunicações que, em tese, seria licitável.

Mas a empresa mascara o negócio com serviços de TI, em paralelo, o que a dispensa de participar de licitações. Fica a pergunta, a Telebras passaria a gozar deste privilégio de vender diretamente ao governo serviços de telecom misturados com os de TI?

O estudo segue com algumas obviedades como a alegação de que a fusão traria a "unificação dos órgãos de administração da empresa (Conselhos Administrativo e Fiscal, além de diretoria). Dá para se pensar que seria algo diferente disso?

Entretanto, uma das poucas vantagens plausíveis num ambiente de fusão de três grandes empresas estatais, apontadas pelos técnicos do DEST, seria a possibilidade do governo parar de injetar dinheiro, via Tesouro Nacional, através de sucessivos aumentos no capital destas empresas. Como vem fazendo ao longo dos últimos anos, para suprir eventuais prejuízos e garantir algum nível de investimentos.

Segundo os técnicos, num ambiente em que a Telebras – uma empresa com o capital aberto na Bovespa – absorva o Serpro e a Dataprev, isto poderia interessar a novos investidores do mercado financeiro. Para tanto, alegam que o benefício da medida seria a "possibilidade de realizar oferta secundária de ações, minimizando a necessidade de aportes da União".

Há aí um complicador não levado em conta pelo DEST. A forte pulverização de ações da Telebras no mercado financeiro, acabou por jogar o preço delas para algo abaixo de 1 real. Isso provocou inclusive um alerta recente da BM&F/Bovespa, para que a Telebras adotasse medidas até o final deste mês de dezembro e garantisse o valor das ações. Caso não tome medidas urgentes, a Telebras corre o risco de ser suspensa de negociar os seus papéis no mercado financeiro. Em resposta, a estatal anunciou um grupamento de ações, cujos resultados não foram informados.

Outro benefício apontado pelo DEST é que a adesão da nova empresa de Telecom e TI federal a segmentos de governança da Bovespa obrigará "adotar melhores práticas de governança corporativa". Neste cenário, o ideal seria a Telebras partir para o "Novo Mercado", estratégia que chegou a ser pensada durante a sua reativação pelo governo, mas depois acabou esquecida.

Pontos Críticos

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Para se consumar uma mega fusão dessas três estatais, sendo a Telebras a "cabeça" da futura empresa de TI e Telecom, os técnicos do Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Dest) apontam alguns entraves a serem resolvidos. O primeiro deles diz respeito aos acionistas minoritários e controladores da Telebras e Dataprev, respectivamente.

No caso da Dataprev, 50% do capital social da empresa está sob o controle do Instituto Nacional da Seguro Social (INSS), órgão vinculado ao Ministério da Previdência. Neste caso, o DEST aponta duas saídas para a empresa passar para o controle da Telebras.

A primeira solução seria a Telebras "comprar" a participação de 50% do INSS no capital da Dataprev, mas sem envolver transferência de recursos. Os técnicos do DEST sugerem a compra mediante a "prestação de serviços". Como solução alternativa, a segunda opção sugerida seria o próprio INSS participar da nova empresa como um dos seus principais "acionistas". Pergunta-se: O Ministério da Previdência estaria disposto a participar deste projeto, já que até agora não foi consultado?

Já a Telebras tem 27% do seu capital social nas mãos da Finep – Financiadora de Estudos e Projetos, órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – numa operação que foi criada para garantir que a estatal de telecom tivesse recursos para tocar projetos de interesse governamental, entre eles, o do satélite geoestacionário brasileiro.

Neste novo cenário de fusão Telebras/Serpro e Dataprev, os técnicos propõem uma medida pouco ortodoxa. De forma compulsória, com possibilidade da Finep perder dinheiro na operação, o DEST fala abertamente que ela (Finep) teria a sua "participação diluída" no capital da Telebras.

Seria preciso saber também, se tal medida seria legal e teria a concordância do Ministério da Ciência, Tenologia e Inovação, que além de não participar das discussões sobre fusões de estatais, não foi avisado disso quando autorizou a Finep a emprestar dinheiro e acabou obrigada a comprar uma participação do capital da Telebras.

Além disso, restaria saber se o Ministério das Comunicações estaria disposto a ceder boa parte do controle da Telebras numa recomposição societária, que hoje representaria ter o INSS (50%), os acionistas minoritários (25,2%), além da Finep (27%), como controladores do capital social da nova empresa que surgirá da incorporação do Serpro e da Dataprev.

Desvantagens

Os técnicos do DEST meio que já respondem a alguns desses entraves quando apontam as "desvantagens" num processo de fusão de três estatais, tendo a Telebras como a "cabeça" do projeto. "Mudança de objeto social da Telebras obriga dever de ressarcimento aos acionistas minoritários – desembolso de recursos", afirmam os técnicos, lembrando que a Telebras hoje teria um Patrimônio Líquido de R$ 546 milhões e o valor total das ações chega ao máximo R$ 272 milhões.

O documento aponta ainda outras "desvantagens":

– Adesão ao Novo Mercado exigiria diversas mudanças na governança da Telebras, entre elas a transformação das ações PN em ON (custo).

– Todos os passivos são trazidos para a nova estrutura.

– Necessidade de elaborar novo plano de cargos e salários, cuja adesão seria aberta aos empregados.

– A sucessão trabalhista sem comunicação de direitos prejudica a assimilação cultural entre as empresas (situação da Valec, quando mutos funcionários decidiram brigar na Justiça pelos seus direitos).

– Necessidade de alteração da lei de criação da Telebras.

Nesta quarta-feira (02) o portal Convergência Digital continuará a publicar o estudo elaborado pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, sobre os cenários traçados pera uma eventual fusão entre o Serpro, a Dataprev e a Telebras. Ainda existem outras considerações feitas pelos técnicos do DEST que mereceriam um debate público, mas até o momento ninguém do governo aceitou tratar do assunto publicamente.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

02/12/2015 - Instituto Telecom

Diminuição da base móvel é positiva, avalia presidente da Anatel

A redução da base de linhas móveis em serviço no Brasil é avaliada positivamente pelo presidente da Anatel, João Rezende, pelo menos quando analisada sob o ponto de vista das operadoras e dos consumidores. Em conversa com jornalistas em um evento no Rio de Janeiro na última sexta-feira, 27, Rezende comentou que o movimento é benéfico para as teles, que passam a ter uma ideia melhor do tamanho real da sua base de clientes, após o desligamento de chips que funcionavam como segunda ou terceira linhas de usuários pré-pagos. E para o consumidor também é positivo, pois é mais fácil gerenciar uma única linha do que duas ou mais. Quem sai perdendo, indiscutivelmente, é o governo federal, que deixa de arrecadar o Fistel, taxa anual paga por cada linha móvel em serviço.

Em setembro, o Brasil bateu recorde de desconexões de linhas móveis, com uma redução líquida de 4,13 milhões delas, fechando o mês com 275,89 milhões em serviço. A redução se deu em planos pré-pagos, enquanto a base pós-paga registrou um crescimento líquido de 330 mil linhas. A explicação é que o corte na tarifa de interconexão está tornando mais baratas as ligações para números de outras operadoras, o que diminui a atratividade de possuir chips de empresas diferentes para aproveitar os preços das chamadas on-net. Por sinal, em novembro Oi e TIM reformaram seus planos e pararam de cobrar preços diferenciados em ligações para dentro e para fora de suas redes, o que vai acelerar ainda mais o abandono dos chips extras por parte de clientes pré-pagos.

Análise

Estima-se que cerca de 75% da população brasileira tenha celular. Isso significaria 140 milhões de usuários únicos, aproximadamente. A não ser em uma situação extrema, é difícil imaginar que alguém, ainda que desempregado, pare de usar o serviço de telefonia móvel, que é visto praticamente como item de primeira necessidade hoje em dia. Ao mesmo tempo, sempre haverá uma parcela da base que fará questão de ter mais de um chip, talvez não para surfar nas promoções de antigamente, mas para manter comunicações com propósitos diferentes (um chip para uso pessoal e outro para trabalho, por exemplo).

Oi e TIM foram as primeiras a unificar as tarifas. Claro e Vivo ainda resistem. Para alguns analistas, é apenas uma questão de tempo antes que sigam o mesmo rumo. A tarifa de interconexão móvel que hoje custa R$ 0,16 por minuto vai baixar para R$ 0,10 em fevereiro e para R$ 0,03 até 2018.

Dito tudo isso, é possível entender que ainda há muita gordura para queimar na base atual de 275,89 milhões. É razoável, portanto, prever mais alguns meses de enxugamento gradativo da quantidade de linhas em serviço no Brasil.

02/12/2015 - Instituto Telecom

Anatel lança campanha com orientações para usuários dos serviços de telecom

A Anatel lançou, nesta terça-feira, 1º, uma série de vídeos tutoriais com orientações sobre os principais direitos e deveres dos consumidores de serviços de telecomunicações. As informações podem ser acessadas nos perfis da agência nas redes sociais.

A campanha Anatel Explica será renovada duas vezes por semana – sempre as terças e quintas-feiras – serão publicados novos conteúdos. Na estreia da campanha, o tema abordado é franquia de dados.

Durante essa primeira semana, será publicado um tutorial por dia e os usuários aprenderão como fazer a franquia de dados render mais, o que é a velocidade de transmissão dos dados e dicas a serem observadas antes das compras de Natal.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

01/12/2015

Expectativa de vida do brasileiro sobe para 75,2 anos, mostra IBGE

As mulheres vivem em média 7,2 anos a mais que os homens, com uma expectativa de 78,8 anos, contra 71,6 anos para eles

A expectativa de vida dos brasieliros aumentou para 75 anos e dois meses (75,2), em 2014, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A estimativa é três meses e 18 dias superior à do ano anterior, que era de 74,9. Os dados fazem parte da Tábua Completa de Mortalidade, publicada na edição de hoje (1º) do Diário Oficial da União.

As mulheres vivem em média 7,2 anos a mais que os homens, com uma expectativa de 78,8 anos, contra 71,6 anos para eles.

Em 2014, no entanto, a estimativa masculina aumentou mais, com um acréscimo de três meses e 25 dias, contra três meses e 11 dias para as mulheres.

Com grande vantagem sobre a segunda colocada, Santa Catarina foi a unidade da Federação com a maior expectativa de vida, de 78,4 anos. Os homens catarinenses passaram a ter expectativa de vida de 75,1 anos, e as mulheres, 81,8 anos. O Distrito Federal, com 77,6 anos, e o Espírito Santo, com 77,5, ficaram em segundo e terceiro lugar.

Os três estados da Região Sul, os quatro estados do Sudeste e o Distrito Federal ocupam as oito primeiras posições – todos com expectativa de vida superior à média nacional (75,2 anos). Depois deles, o Rio Grande do Norte apresenta a maior taxa, que coincide com a média do Brasil.

A menor expectativa de vida ao nascer é a dos maranhenses (70 anos). O Piauí tem a segunda menor, com 70,7 anos. Alagoas, aparece em seguida, com 70,8 anos.